

Como melhorar o conhecimento e a disseminação de informações sobre febre amarela para usuários no centro de saúde Francisco Gomes Barbosa – Belo Horizonte

How to improve the understanding and dissemination of information about yellow fever for users in the health center Francisco Gomes Barbosa - Belo Horizonte

Maria C. G. T. Sampaio; Priscila M. Alves; Gabriela M. Faioli; Victor A. A. Pereira; Gabriel C. Costa; Ricardo M. Fonseca; Rogério C. Vieira

Departamento de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais. mclaudiagt@yahoo.com.br

Palavras-chave: febre amarela; vacinação; surto; cuidados primários; informações.

Key words: yellow fever; vaccine; outbreak; primary health care; informations.

O Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (2017), vive o maior surto de febre amarela observado desde muitos anos, envolvendo principalmente os estados da região Sudeste, em particular Minas Gerais e Espírito Santo. Existe disponível um grande volume de informações acerca de febre amarela, nem sempre de fácil entendimento para a população. A única forma de evitar a doença é a vacinação. Para o enfrentamento da doença, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece a vacina gratuitamente e com disponibilidade nos postos de saúde em qualquer época do ano (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2017). No meio urbano a febre amarela é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo mosquito que transmite a dengue, zika e chikungunya. É importante ressaltar que quando o mosquito pica um macaco doente, o mosquito torna-se capaz de transmitir o vírus a outros macacos e ao homem (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2017). No final de 2016 e início de 2017 o Brasil vive um surto de febre amarela. Entretanto, o Brasil tem capacidade técnica, de assistência, pessoal, infraestrutura e de vacinas, para bloquear esse surto, pois a vacinação é a forma eficaz de se evitar a doença, fazendo-se necessário, portanto, que as pessoas tomem a vacina para evitar que a doença ocorra. Nesse contexto de surto de febre amarela, ao iniciarem a disciplina de Práticas da Comunidade III, no Centro de Saúde Francisco Gomes Barbosa - Tirol, os acadêmicos (os autores) do curso de medicina da PUC- MG, Unidade Betim receberam como tarefa fazer uma intervenção sobre febre amarela e logo se inquietaram: com tanta facilidade de vacinação, porque ainda há pessoas não vacinadas? O que falta para haver cobertura vacinal de todos? Com isso, esta intervenção foi então proposta com objetivo de

melhorar o conhecimento sobre febre amarela da população usuária do Centro de Saúde Geraldo Gomes Barbosa, descobrindo com a própria população onde estão as falhas de comunicação das informações do sistema de saúde e elucidando a melhor forma de disseminar as corretas informações, assim resultando em maior cobertura vacinal contra a doença em pessoas com indicação.

A intervenção foi realizada no Centro de Saúde Geraldo Gomes Barbosa, também conhecido como Centro de Saúde Tirol, situado no bairro Tirol, em Belo Horizonte/MG, na regional do Barreiro, abrangendo, nos bairros Tirol, Olaria, Teixeira Dias, Conjunto Maldonado, Diamante e Barreiro, uma população de 22.837 pessoas, predominantemente adulta e do sexo feminino, assistida por 6 equipes de saúde da família. A educação em saúde é o campo de prática e conhecimento sistematizado que se dedica a criação de vínculos entre o trabalho de saúde e o pensar e o agir cotidiano da população (VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2012). Considerando o vínculo entre da população assistida, foi elaborado um questionário sobre febre amarela, que foi aplicado em entrevistas com os usuários presentes no Centro de Saúde, em 3 terças-feiras. As perguntas do questionário foram elaboradas pelos acadêmicos com a ajuda e supervisão do preceptor Dr. Rogério e do Dr. Leandro, médico do Centro de Saúde. Os acadêmicos de medicina levantaram e estudaram as informações governamentais que respondiam o questionário sobre febre amarela. Identificou-se os respondentes por idade, sexo, escolaridade, equipe de saúde da família que o assiste. No questionário constaram as perguntas: como é a transmissão da febre amarela? De acordo com o Ministério da Saúde, quantas doses da vacina são necessárias para a imunização (proteção) do indivíduo com idade de 5 a 59 anos de idade? O que fazer se um macaco morto for encontrado na região? Qual a orientação vacinal para a pessoa com 60 anos ou mais que tomou apenas uma dose da vacina contra febre amarela? Qual a orientação vacinal para a pessoa com 60 anos ou mais que não tem nenhum registro de vacinação contra febre amarela? Quem não pode tomar a vacina contra a Febre Amarela? Nessa última pergunta foram enumeradas as possibilidades descritas pela Sociedade Brasileira de Imunizações (2017), as demais perguntas tinham 3 a 5 alternativas de respostas. Ao final foram feitas 2 perguntas abertas: 1. Você ainda possui alguma dúvida sobre a Febre Amarela? Qual (is)? 2. Quais são suas sugestões para informar melhor e tirar as dúvidas da população? As entrevistas foram conduzidas da seguinte forma: na sala de espera o acadêmico se apresentava a um usuário como estudante de medicina e o perguntava se ele concordava em responder algumas perguntas sobre a febre amarela, caso concordasse ele aplicava o questionário, sem interferir nas respostas dadas. Ao final, o acadêmico mostrava ao

usuário entrevistado seus acertos, e então, com base nas respostas dadas, foram esclarecidas as dúvidas e sanados os erros cometidos, explicando-se a resposta correta. As respostas foram registradas pelos acadêmicos, em *laptops* ou *tablets* utilizando a ferramenta *Google Forms* e os dados compilados para análise.

Foram preenchidos questionários de 32 usuários entrevistados, presentes no Centro de Saúde Francisco Gomes Barbosa, em três terças-feiras, em abril de 2017. A tabela 1 apresenta a caracterização dos usuários. Dentre os 32 entrevistados 22 (68,8%) eram adultos de 20 a 59 anos, 6 (18,8%) idosos (60 anos ou mais) e 4 (12,5%) com idade de 16 a 19 anos. Quanto ao sexo, 25 (78,1%) eram do sexo feminino e 7 (21,9%) do sexo masculino. Em relação ao grau de escolaridade, a maioria possuía ensino médio completo 10 (31,3%), seguida pelo ensino médio incompleto 5 (15,6%), ensino fundamental completo 5 (15,6%) ensino fundamental incompleto 5 (15,6%), graduação incompleta (9,4%), graduação completa (6,3%) e outros (6,3%). A distribuição nas equipes de saúde da família havia 6 usuários (18,8%) de cada uma das equipes laranja, prata e sol; 6 usuários (18,8%) não sabiam a que equipe pertenciam; e 2 usuários (6,3%) eram da equipe mercúrio.

Tabela 1 –Faixa etária, sexo e escolaridade dos 32 usuários entrevistados pelos acadêmicos de medicina da Pontifícia Universidade Católica, no Centro de Saúde Tirol, em abril de 2017

Faixa etária e no. de usuários	Sexo		Escolaridade							
	F	M	Fundamental		Médio		Graduação		Outros	
			C	I	C	I	C	I		
16 a 19 anos 4										
25 a 59 anos 22										
> =60 anos 6	25	7	5	5	10	5	2	3		2
TOTAL 32	32		32							

Fonte: Os Autores. Legenda: F = feminino M = masculino C = completo I = incompleto

As respostas dos 32 usuários ao questionário podem ser analisadas nas tabelas 2 e 3, onde se observa que predominou o desconhecimento dos usuários sobre as contraindicações da vacina contra febre amarela. Na tabela 2, observa-se que o maior número de acertos dos 32 usuários foi para as perguntas: sobre o que fazer se um macaco morto for encontrado na região (29 usuários/90% responderam corretamente); sobre a transmissão da febre amarela (28 usuários/87,5% responderam corretamente); sobre o que deve fazer o idoso com 60 anos ou mais que tomou apenas uma dose da vacina (23 usuários/71,9% responderam corretamente). Por outro lado, nota-se que 17 usuários (53,1%) desconheciam como devia ser a vacinação do idoso com 60 anos ou mais que tomou apenas uma dose da vacina contra febre amarela. Também na tabela 2, nota-se o maior número de usuários que conheciam a quantidade de

doses de vacina para indivíduos de 5 a 59 anos (22 usuários/68,8% responderam corretamente).

Tabela 2 – Respostas ao questionário sobre febre amarela, aplicado a 32 usuários do Centro de Saúde Tirol, pelos acadêmicos de medicina da Pontifícia Universidade Católica, em 3 dias de abril de 2017.

PERGUNTAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	
	CORRETAS	INCORRETAS
Como é a transmissão da febre amarela?	28	04
De acordo com o Ministério da Saúde, quantas doses da Vacina contra febre amarela são necessárias para a Imunização do indivíduo com idade de 5 a 59 anos?	22	10
O que fazer se um macaco morto for encontrado na região?	29	03
O que deve fazer o idoso com 60 anos ou mais que tomou apenas uma dose da vacina contra febre amarela?	5	17

Fonte: Os autores

Na tabela 3 destaca-se o pouco conhecimento dos usuários sobre as contraindicações da vacina contra febre amarela. Foram 25 (78,1%) os usuários que não sabiam que a vacina não podia ser aplicada em idosos sem vacinação anterior e sem indicação médica; 24 (75%) os que não sabiam que a vacina era contraindicada em pessoas com câncer; 22 (68,8%) os que não sabiam da contraindicação para pessoas com lúpus; 21(65%) desconheciam a contraindicação para pessoas com HIV sem avaliação médica; 20 (62,5%) os que não sabiam da contraindicação em pessoas submetidas a transplante de órgãos ou medula óssea; 19 (59,4%) os que não sabiam que gestantes não podiam ser vacinadas; 19 (59,4%) os que não sabiam que pessoas com imunodepressão não podiam ser vacinadas; 19 (59,4%) os que não sabiam que pessoas com febre não podiam ser vacinadas; 18 (56,3%) os que não sabiam que mulheres amamentando não podiam ser vacinadas; 16 (50%) os que não sabiam que alérgicos a ovo não podiam ser vacinados; 16 (50%) os que não sabiam que crianças menores de 4 anos que já receberam uma dose da vacina não podiam ser vacinadas.

Tabela 3 – Respostas ao questionário sobre contra indicações de febre amarela, aplicado a 32 usuários do Centro de Saúde Tirol, pelos acadêmicos de medicina da Pontifícia Universidade Católica, em 3 dias de abril de 2017

Quem não pode tomar a vacina?	Resposta correta (gabarito)	Usuários com respostas	
		Corretas	Incórrctas
Alcoólatras	Sim	31	1
Alérgicos a ovo de galinha	Não	16	16
Anêmicos	Sim	28	4
Crianças de 5 a 11 anos com 1 dose	Não	21	11
Crianças < de 4 anos com 1 dose	Sim	16	16
Crianças < de 6 meses	Não	22	10

Diabéticos	Sim	24	8
Gestantes	Não	13	19
Hipertensos	Sim	27	5
HIV positivo sem avaliação médica	Não	11	21
Idosos sem vacina anterior e sem avaliação médica	Não	7	25
Pessoas com lúpus em tratamento	Não	10	22
Pessoas com câncer e quimioterapia	Não	8	24
Pessoas com imunodepressão	Não	13	19
Pessoas com febre	Não	13	19
Pessoas com transplante de órgão ou medula óssea	Não	12	20
Mulheres amamentando	Não	14	18
Tabagistas	Sim	32	0
Usuários de drogas	Sim	31	1

Fonte: Os autores

Também na tabela 3, chama a atenção o número de usuários que desconheciam que diabéticos e hipertensos podiam tomar a vacina contra febre amarela (8/26,7% e 5/15,6%, respectivamente), visto que essa pessoa tem maior risco de vida se contraíssem a doença.

Com os dados coletados com o presente estudo, propõem-se como forma de corrigir as falhas de comunicação das informações do sistema de saúde a elaboração de vídeos que sejam passados na televisão da sala de espera do Centro de Saúde Tirol. Os temas dos vídeos devem ser: *Aedes aegypti*, transmissão de febre amarela, vacina da febre amarela (o que é a vacina, sua eficácia, indicações conforme idade, contraindicações, número de doses, dentre outras). A divulgação no centro de saúde de vídeos com respostas a questões levantadas pelos próprios usuários sobre uma doença possibilita que eles entendam e sigam as medidas de cuidados e controle divulgadas pelo governo.

Com os resultados deste trabalho com entrevistas sobre febre amarela a 32 usuários do Centro de Saúde Tirol, pode-se inferir que a população usuária carece de melhores informações sobre a doença. Grande parte dos entrevistados (50 a 78,1%) não conhecem muitas contraindicações da vacinação contra a doença. Além disso, a população jovem e adulta se mostrou menos informada do que a idosa. Um questionário aplicado em entrevistas diretas com os usuários de um serviço de saúde é uma estratégia eficiente para se encontrar as informações de que carecem, e ao mesmo tempo esclarecer suas dúvidas, para compreenderem uma doença e sua forma de prevenção.

FINANCIAMENTOS E AGRADECIMENTOS: os recursos para realização foram arcados pelos próprios acadêmicos. Agradecemos a disponibilidade de todos os funcionários do Centro de Saúde Tirol, para nos auxiliar, cooperando para realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma Informativa nº 143/CGPNI/DEVIT/SVS/ MS2016**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/HOTSITE/VIAJANTE/VACINA/FEBREAMARELA.PDF>>. Acesso em: 7 de abril de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe Especial Febre Amarela no Brasil Nº 01/2017**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/18/Informe-especial-COES-FA.pdf>>. Acesso em 6 abr. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Febre amarela – Informativo para profissionais de saúde**. Disponível em: <http://amb.org.br/_arquivos/_importacoes/febreamarela.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). **Nota Técnica 23 - Febre Amarela, 2017**. Disponível em: <http://sbim.org.br/images/files/ntfebreamarelasbim.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2017.

VASCONCELOS , E. M.; Vasconcelos , M. O. D. In: Gusso, G.; Lopes, J. M. C (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. Vol. I, cap. 10, p. 91-97.